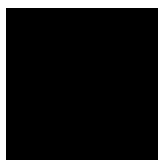


**o lu
gar na pala
vra**

**o lu
gar na pala
vra**

fernanda fedrizzi



ria
avra
ando
ia

queria
ver
cidade
virando
poesia

queria
ver o
mundano
virando
poesia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100



As vistas com lugares de uma só palavra

Ao longo do tempo, a palavra tornou-se encargada de desdobrar em novas visualidades a mente humana, com o que faz o processo poético ser instaurado como uma longa elaboração complexa e reflexiva sobre o conceito de lugar.

Foram as novas visualidades em seu trabalho e viveu em conta que indispensável e reposicionamento de sua trajetória em novas condições são situações relevantes em sua pesquisa. Pressupõe que não apenas a linguagem visual e o pensamento, mas que o elemento temporal demarca novas possibilidades para a arquitetura do espaço exposto.

A arte visual busca diversas opções plásticas, como obra original e meios reprodutivos, os entrelaçados entre o objeto e o visual, o estado da obra finalizada e o trabalho em progresso. Nesta ocasião, o objeto e o visual são representados segundo a intermediação da arquitetura em prol da recepção de sua produção, ao mesmo tempo reconfigurando a consciência de um paradoxo fascinante e constituindo duas grandezas envolvidas: o lugar e o lugar-objeto da arquitetura.

Ferreira Marques-Elul

EXPOSIÇÃO

O lugar na palavra

FERNANDA FEDRIZZI

Às voltas com lugares de uma só palavra

por Fercho Marquéz-Elul

*Conviva com a palavra
durante alguns dias.*

*Deixe que se misture
em seus gestos, que
passeie*

*pela expressão dos
seus sentidos.*

Viviane Mosé
*Receita para lavar
palavra suja, 2004.*

Ao propor o lugar na palavra, a artista visual gaúcha Fernanda Fedrizzi se encarrega de desdobrar em novas visualidades a mesma materialidade com que faz o seu processo poético ser instaurado como uma longa elaboração sistemática e reflexiva sobre o conceito de lugar. Falar de novas visualidades em seu trabalho é levar em conta que redistribuição e reposicionamento de seus trabalhos em novos contextos são situações relevantes para sua pesquisa sobre o lugar, porque pressupõe que não apenas a fisicalidade espacial é preponderante, mas que o elemento temporal demarca novas rearticulações causadas pelo deslocamento da experiência artística através da leitura e manipulação em publicações de artista para uma tomada da arquitetura do espaço expositivo. Essa constante migração que faz do deslocamento a ação primordial por espaços da cidade, pela paisagem, através do processo

investigativo, com o uso transitório do próprio corpo é possível de ser indicada em seus procedimentos, pois a artista dialetiza diversas polarizações que são estabelecidas de modo, muitas das vezes, a preservar arbitrariamente certos domínios de poder em seus respectivos territórios.

Seu trabalho oferece reavaliações entre obra original e meios reprodutivos, quando pensa a disseminação em diferentes espaços do local mesmo de sua obra; obra finalizada e produção poética em progresso, em que tal instância poética entretida tem o poder derivativo – tal qual as palavras – de se transformar uma vez mais, a partir de rearticulações da forma e formatos para a melhor comunicação de seu conteúdo nos novos contextos dentro dos quais se emolduram. Aqui objeto e sujeito são redimensionados segundo a intermediação da arquitetura para recepção de sua obra. Joga com as

intersecções entre materialidade e imaterialidade, de igual modo, em sua série de cartazes Queria, de 2023, quando ao rearticulá-la em uma ampliação no espaço, torna expresso corporalmente suas decisões não apenas – a nível cromático – das cores, a nível tipográfico – das fontes de suas palavras que comunicam desejos, como também, a nível diagramático – as áreas de branco que diagramam silenciosamente seus textos, pendulando em momentâneas indecisões propositivas ao público o que é verbal e o que é visual. Os domínios do que é háptico e do que é visual também são reposicionados nesta exposição através de diferentes instâncias da legibilidade: ao nível do olhar, da leitura e de algo a ser demonstrado, quando, como exemplo, setenta e duas Notas de pensamentos vagos, de modo inédito, são dispostas em grade na parede – liberadas –,

ao mesmo tempo que, – confinadas –, sobre uma prateleira abaixo, uma pequena caixa de papel se abre, ao nível do tatear e da descoberta, para as mesmas notas disseminadas ao bel prazer dos dedos. Esse jogo entre o abrir e fazer disseminar no espaço exterior o que era constitutivo do dentro é apostado pela própria artista, sendo capaz de fazer apenas com papel que se dobra em si – material esse que não possui nem dentro nem fora, mas anverso e verso – um gesto entre escultura e arquitetura do acaso lançado para dentro de seu processo artístico. Ao adentrar ao espaço da Piccola Galeria, mais que a uma exposição, verdadeiramente penetra-se na coexistência de duas instâncias complexas – abraçadas, capturadas, inscritas, grampeadas – na flexão de um paradoxo constituído ao envolver duas grandezas – palavra e lugar – sob

o olhar da minúcia. Em um primeiro momento, em “o lugar da palavra”, presenciamos engendramentos de resoluções derivativas do que as palavras, entre elas a palavra lugar – insistida aqui como central –, são capazes de produzir situações ao se disseminarem, existindo sobre diferentes instâncias e resistindo aos tempos: dentro de diversas línguas – lugar, lieu, lluogo, lloc, passando por diferentes estatutos de uso – lugar, local, deslocar, por diversos gêneros de escrita – a glossário, como em Expressões para marear, originalmente de 2020, ou a lista levantada enfaticamente, como em Inventário de possibilidades orientadas pelo/ao lugar, de 2023, até sintetizar generosamente a palavra lugar segundo seu conceito, através de suas expressões, articuladas em suas frases, passando pelos modos verbais, entre eles o subjuntivo que dá chave para expressar os desejos,

as hipóteses, as irrealidades como possibilidade poética: “queria ver palavra virando poesia”. Ao mesmo tempo, finalmente, em “o lugar na palavra”, habitamos uma inquietante situação em que Fernanda Fedrizzi nos propõe: permanecemos dentro da instalação materializada de como o próprio lugar toma como espaço construído daquilo que não possui materialidade própria: a palavra em sua radical existência contraditória e sua imaterialidade radical, mesmo na palavra lugar. Às voltas com os lugares das palavras, descobre-se a sua incidência insistente – presente como sintoma na poética da artista – entre uma existência imaterial capaz de ser expressar lealmente nos inúmeros suportes e superfícies de espaços que lhe dão abrigo e uma materialidade inexistente impressa na potência de ir até os confins do mais limítrofe e limiar dos tempos em passagem e fielmente

impressionar por sua vocalidade fantasmaticamente projetiva, até mesmo no mais inaudível sopro do inaudito.

Portanto, ao buscar o lugar na palavra, auscultaremos o invisível som do próprio espaço, ao mesmo tempo que presenciaremos o seu sinal de vazio, como palavra, como lugar e como conceito. Contudo, se inquirirmos pelo lugar da palavra, a sua presença, o seu cheio, a sua letra, a sua cor e a impressão de seu relâmpago que se enraíza em nossa mente descolar-se-ão das paredes e em nossa direção, em sinal de interrogação, comunicando-nos enigmaticamente:

*Sou o fantasma da cidade
surjo das ruelas
de toda e qualquer redondeza
planando sobre o chão
ritualizado pela sujeira
a um simples chamado.*

Fercho Marquéz-Elul
Fantasma-muro, 2023

Fercho Marquéz-Elul (Guaraçai - Brasil, 1992) é doutorando em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS), integrante do projeto de pesquisa *As Extensões da Memória: A Experiência Artística e Outros Espaços*, na linha de pesquisa *Linguagens e Contextos de Criação*, e o Grupo de Pesquisas *Veículos da Arte* (CNPq), com estágio doutoral PRINT/CAPEs na Universitat de Barcelona, na Espanha.

Às voltas com lugares de uma só palavra

Ao propor o lugar na palavra, Fernanda Fedrizzi se encarrega de desdobrar em novas visualidades a mesma materialidade com que faz o seu processo poético ser instaurado como uma longa elaboração sistemática e reflexiva sobre o conceito de lugar.

Falar de novas visualidades em seu trabalho é levar em conta que redistribuição e reposicionamento de seus trabalhos em novos contextos são situações relevantes em sua pesquisa. Pressupõe que não apenas a fiscalidade espacial é preponderante, mas que o elemento temporal demarca novas rearticulações para uma tomada da arquitetura do espaço expositivo.

A artista visual dialética diversas oposições polares, como obra original e meios reprodutivos, os entremeios entre o háptico e o visual, o estatuto da obra finalizada e o trabalho em progresso. Nesta ocasião, objeto e sujeito são redimensionados segundo a intermediação da arquitetura em prol da recepção de sua produção, ao interseccionar na coexistência de um paradoxo flexionado e constituído duas grandezas envolvidas – palavra e lugar – sob o olhar da minúcia.

Fercho Marquês-Elul

EXPOSIÇÃO

O lugar na palavra

FERNANDA FEDRIZZI

Às voltas com lugares de uma só palavra

Ao propor o lugar na palavra, Fernando Fedrizzi se empenha de desdobrar em novas visualizações a mesma materialidade com que faz o seu processo poético ser instaurado como uma longa celebração a si própria e reflexiva sobre o conceito de lugar.

Talaz de novas visualizações em seu trabalho é feita em busca que redispõe e reposicionamento os seus trabalhos em novos contextos não mutações relacionais em sua própria. Possível que ele apenas a falibilidade espacial a proporcionar, mas que o elemento temporal domina, novas resoluções para uma tomada de arquitetura do espaço exposto.

A artista visual diálogos diversas oposições culturais, como por original e mais reprodutíveis em meios entre o tátil e o visual, o espaço do obra finalizada e o trabalho em progresso, festa pronta, objeto e sujeito são redimensionados segundo a intermediação da arquitetura em um da natureza de sua produção, ao interceder na coexistência de um processo finalizado e construído duas questões envolvidas = palavra e lugar – sob o olhar de milhões.

Fernando Fedrizzi - CV

exposição

O I





Às voltas com lugares de uma só palavra

Ao propor o lugar na palavra, Fernanda Fedrizzi se encarrega de desdobrar em novas visualidades a mesma materialidade com que faz o seu processo poético ser instaurado como uma longa elaboração sistemática e reflexiva sobre o conceito de lugar.

Falar de novas visualidades em seu trabalho é levar em conta que redispção e reposicionamento de seus trabalhos em novos contextos são situações relevantes em sua pesquisa. Pressupõe que não apenas a fisicalidade espacial é preponderante, mas que o elemento temporal demarca novas rearticulações para uma tomada da arquitetura do espaço expositivo.

A artista visual dialetiza diversas oposições polares, como obra original e meios reprodutivos, os entremeios entre o háptico e o visual, o estatuto da obra finalizada e o trabalho em progresso. Nesta ocasião, objeto e sujeito são redimensionados segundo a intermediação da arquitetura em prol da recepção de sua produção, ao interseccionar na coexistência de um paradoxo flexionado e constituído duas grandezas envolvidas – palavra e lugar – sob o olhar da minúcia.

Fercho Marquéz-Blui

EXPOSIÇÃO

O lugar na

Às voltas com lugares de uma só palavra

Ao propor o *lugar na palavra*, Fernanda Fedrizzi se encarrega de desdobrar em novas visualidades a mesma materialidade com que faz o seu processo poético ser instaurado como uma longa elaboração sistemática e reflexiva sobre o conceito de *lugar*.

Falar de novas visualidades em seu trabalho é levar em conta que redistribuição e reposicionamento de seus trabalhos em novos contextos são situações relevantes em sua pesquisa. Pressupõe que não apenas a fisicalidade espacial é preponderante, mas que o elemento *temporal* demarca novas rearticulações para uma tomada da arquitetura do espaço expositivo.

A artista visual dialetiza diversas oposições polares, como obra original e meios reprodutivos, os entremeios entre o háptico e o visual, o estatuto da obra finalizada e o trabalho em progresso. Nesta ocasião, objeto e sujeito são redimensionados segundo a intermediação da arquitetura em prol da recepção de sua produção, ao interseccionar na coexistência de um paradoxo flexionado e constituído duas grandezas envolvidas – *palavra e lugar* – sob o olhar da minúcia.

Fercho Marquéz-Elul

o lugar na palavra

Realização

Ministério da Cultura
Casa Fiat de Cultura

Conselho Deliberativo

Presidente
Antonio Filosa

Conselheiros

Márcio de Lima Leite
Frederico Battaglia

Diretoria**Presidente**

Massimo Cavallo

Diretores

Carlos Henrique Kitagawa
Fabrício Biondo

Empresas Mantenedoras

Stellantis
FCA Fiat Chrysler
Automóveis Brasil Ltda.
FCA Fiat Chrysler
Participações Brasil Ltda.
Fiat Chrysler Rimaco Brasil
Corretagem de Seguros Ltda.

Gestão da Experiência Cultural

Ana Vilela

Conteúdo e Comunicação

Bia Starling

Estagiário

Vitor Coelho

Colaboração

Alan Santos
Fernanda Blom

Programação

Colaboração
André Borges

Programa Educativo

Clarita Gonzaga
Flávia Salvador
Naíra Duarte
Taiane Costa

Estagiário

Laerte Junior

Gestão Administrativo-Financeira

Hertz Alves

Administrativo-Financeiro

Shoji Kitawara

Estagiário

Rafael Galuppo

Colaboração

Julieni Fonseca

Eventos

Bernardo Oliveira
Poliana Ornelas

Colaboração

Igor Antunes Silva

**Assessoria de Imprensa
e Relações Públicas**

Personal Press
Polliane Eliziário
Marinha Luiza
Raquel Braga

Montagem

Fernando Prattes

Iluminação

Caco Tomazzoli

o lugar na palavra

Catálogo

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Fedrizzi

Fotografias

Leo Lara

José Porcher

Fernanda Fedrizzi

Texto crítico

Fercho Marquéz-Elul

ISBN

978-65-980327-7-7



Patrocínio:

Copatrocinio:



Banco Safra

USIMINAS



Apoio:



CULTURA E TURISMO



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS



MINISTÉRIO DA CULTURA



Realização:

